REFLEXÃO DIÁRIA. 20 de abril. Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor: At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

- Há uma crise ecológica que se alastra rapidamente, quebrando o equilíbrio vida que sustenta toda a natureza.

- O uso desordenado dos recursos naturais e o “descuido” como modo habitual de viver, faz sofrer tanto o ser humano como a própria natureza.

- No entanto, a novidade do universo é expressa pelo Apocalipse (21,5): Eis que faço novas todas as coisas.

- A Ressurreição de Jesus nos oferece uma perspectiva para ver essa novidade...

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, dá-nos o dom da alegria com Cristo Ressuscitado,

de modo que a experiência da Ressurreição nos impulsione a viver

com mais intensidade a comunhão com toda a humanidade

e com toda a criação.

“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi bem cedo ao sepulcro,

quando ainda estava escuro e viu que a pedra

que o fechava tinha sido retirada” (Jo 20,1)

- O “mistério pascal” é o salto para a novidade, para a beleza, para a transcendência.

- Imersos na natureza, a Ressurreição nos faz descobrir a verdadeira extensão da Vida.
- Em verdade, a luz de Cristo ilumina toda a Criação.

- A aparição de Jesus Ressuscitado no primeiro dia da semana foi entendida com a aurora do “primeiro dia” da Nova Criação de todas as coisas.

- À luz deste “novo dia” de Deus, Cristo aparece como o primogênito de toda a Criação, Aquele que reconcilia toas as coisas no céu e na terra.

- O “primogênito entre todos os mortos” é também o “primogênito de toda criatura”, por quem todas as coisas foram criadas.

- A Ressurreição pulsa em nós e na natureza com o coração de Deus.

- Sobre essa terra, embebida em sangue, esteve a Cruz de Cristo, por isso Deus lhe permanece fiel e afastará dela toda dor, sofrimento e morte.

- Somos já “seres ressuscitados” com a missão de seguir o Salvador e, diante da Criação, assumir uma atitude participativa e de cuidado responsável.

- Fazemos parte de uma “rede” de relações múltiplas e recíprocas, nas quais o próprio Cristo Ressuscitado se faz presente, como fonte de Vida.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas, 24,1-12.

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São João, de Madalena indo ao sepulcro de madrugada ... Na alegria da Ressurreição de Jesus, prepare a oração, criando um clima de profunda intimidade com o Ressuscitado... Deixe-se conduzir pelo Espírito de Deus...

- O Quarto Evangelho apresenta duas partes.

- Na primeira (Jo 4,1-19,42), João descreve a atividade criadora e vivificadora do Messias, no sentido de dar vida e de criar um Homem Novo – um homem livre da escravidão do egoísmo, do pecado e da morte

- Para João, o último passo dessa atividade destinada a fazer surgir o Homem Novo foi, precisamente, a morte na cruz: aí, Jesus apresentou a última e definitiva lição – a lição do amor total, que não guarda nada para si, mas faz da vida um dom radical ao Pai e aos irmãos.

- Na segunda parte do Evangelho (Jo 20,1-31), João apresenta o resultado da ação de Jesus e mostra essa comunidade de Homens Novos, recriados e vivificados por Jesus, que com Ele aprenderam a amar com radicalidade e a quem Jesus abriu as portas da Vida definitiva.

- Trata-se dessa comunidade de homens e mulheres que se converteram e aderiram a Jesus e que, em cada dia – mesmo diante do sepulcro vazio – são convidados a manifestar a sua fé no Filho de Deus que “ergueu a sua tenda no meio dos homens” para lhes dar Vida em abundância.

- Jesus tinha sido crucificado na manhã de sexta-feira (por volta das nove horas) e tinha morrido na cruz por volta das três horas da tarde desse mesmo dia.

- No final da tarde, o seu corpo morto tinha sido descido da cruz e depositado, às pressas, num “túmulo novo”, situado num horto, perto do lugar da crucificação (Jo 19,41).

- O relato de São João começa com uma indicação aparentemente cronológica, mas que deve ser entendida, sobretudo, em chave teológica: “no primeiro dia da semana”.

- Significa que aqui começa um novo ciclo – o da nova criação, o da libertação definitiva.
- Este é o "primeiro dia" de um novo tempo e de uma nova realidade – o tempo do Homem Novo, do Homem que nasceu a partir da ação criadora e vivificadora de Jesus.

- Nesse primeiro dia da semana, "de manhã cedo", Maria Madalena dirige-se ao túmulo de Jesus.

- Ela representa, no Quarto Evangelho, a nova comunidade nascida da ação criadora e vivificadora do Messias.

- No entanto, para Maria Madalena "ainda estava escuro": a comunidade nascida de Jesus estava convencida, nessa hora, de que a morte tinha triunfado e que Jesus estava prisioneiro do sepulcro.

- Era, portanto, uma comunidade perdida, desorientada, insegura, com medo, sem esperança.

- A primeira coisa que Maria Madalena vê, quando se aproxima, é que a pedra que fechava o sepulcro havia sido retirada.

- Essa pedra, colocada depois de o corpo morto de Jesus ter sido depositado no túmulo, assinalava a morte definitiva de Jesus.
- Estabelecia a separação entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos.

- Porque é que essa pedra foi retirada? Além disso, o túmulo está vazio. O que é que isso significa?

- Maria constata estes dados; mas não consegue perceber onde é que eles conduzem. Está desorientada e perplexa. Ainda está na escuridão. Não põe, nesse primeiro momento, a hipótese de a morte de Jesus não ser definitiva.
- Ela conclui apenas que alguém tinha retirado daquele túmulo o corpo morto de Jesus.

- A conclusão de Maria, a sua dificuldade em interpretar os sinais revela, provavelmente, a perplexidade e a confusão dos discípulos, nas primeiras horas da manhã de Páscoa, diante do túmulo vazio de Jesus.

- Só mais tarde, Maria Madalena fará a experiência do encontro com Jesus ressuscitado e tornar-se-á testemunha da ressurreição (Jo 20,11-18).

- Na sequência, João entende apresentar uma catequese sobre a dupla atitude dos discípulos diante do mistério da morte e da ressurreição de Jesus.

- Essa dupla atitude é expressa no comportamento dos dois discípulos que, na manhã da Páscoa, alertados por Maria Madalena para o fato de o corpo de Jesus ter desaparecido, correram ao túmulo: Simão Pedro e um "outro discípulo" não identificado, mas que parece ser esse "discípulo amado", apresentado no Quarto Evangelho como o modelo ideal do discípulo.

- O "discípulo amado" é uma figura de destaque no Evangelho segundo João.

- Na última Ceia, foi ele que recebeu a confidência de Jesus sobre a traição de Judas (Jo 13,23-26); na paixão, foi ele que conseguiu estar perto de Jesus no átrio do sumo sacerdote, enquanto Pedro trai Jesus (Jo 18,15-18.25-27); foi ele que esteve junto de Jesus, numa altura em que os outros discípulos estavam escondidos, cheios de medo (Jo 19,25-27); foi ele que reconheceu Jesus ressuscitado naquele vulto que apareceu junto da praia no lago de Tiberíades, após uma noite inglória de pesca (Jo 21,7).

- Esse discípulo amado é um discípulo muito próximo de Jesus, com uma ligação e uma empatia especiais com Jesus.

- Nas cenas em que apareceu lado a lado com Pedro, o "discípulo amado" levou vantagem. Aqui, isso irá acontecer outra vez: ele correu mais e chegou ao túmulo primeiro que Pedro. Correu mais, porque amava mais; chegou primeiro, porque sempre esteve mais próximo de Jesus.

- No entanto, diz o texto, "não entrou". Só avançou depois de Pedro dar entrada no sepulcro: ao ceder o passo a Pedro, mostra deferência e amor, que é o que se esperaria de alguém que tem uma forte ligação a Jesus.

- Este discípulo "viu e acreditou" (v. 8). Viu os sinais, soube interpretá-los e o seu amor a Jesus levou-o a perceber que o Mestre tinha vencido a morte. Em contrapartida, não se diz o mesmo sobre Pedro.

- O que é que estas duas figuras de discípulo representam?

- Em geral, Pedro representa, nos Evangelhos, o discípulo obstinado, para quem a morte significa fracasso e que se recusa a aceitar que a Vida nova passe pela humilhação da cruz (Jo 13,6-8.36-38; 18,16.17.18.25-27; Mc 8,32-33; Mt 16,22-23).

- Ele é, em várias situações, o discípulo que tem dificuldade em entender os valores que Jesus propõe, que raciocina de acordo com a lógica do mundo e que não entende que a Vida eterna e verdadeira possa brotar da cruz.

- Na perspectiva de Pedro, Jesus fracassou, pois insistiu – contra toda a lógica – em servir e em dar a vida.

- Para ele, a doação e a entrega não podem conduzir à vitória, mas sim à derrota; portanto, Jesus morreu e o caso está encerrado.
- A eventual ressurreição de Jesus é, para alguém que vê as coisas dessa forma, uma hipótese absurda e sem sentido.

- Ao contrário, o "outro discípulo" – o "discípulo amado" – é aquele que está sempre próximo de Jesus, que se identifica com Jesus, que adere incondicionalmente aos valores de Jesus, que ama Jesus.

- Nessa comunhão e intimidade com Jesus, ele aprendeu e interiorizou a lógica de Jesus e percebeu que a doação e a entrega são um caminho de Vida.
- Para ele, faz todo o sentido que Jesus tenha ressuscitado, pois a vitória sobre a morte é o resultado lógico do dom da vida, do amor até ao extremo.

- Esse “outro discípulo” é, portanto, a imagem do discípulo ideal, que está em sintonia total com Jesus, que percebe e aceita os valores de Jesus, que está disposto a embarcar com Jesus na lógica do amor e do dom da vida, que corre ao encontro de Jesus com um total empenho, que compreende os sinais da ressurreição e que descobre – porque o amor leva à descoberta – que Jesus está vivo.

- Ele é o “retrato” do Homem Novo, do homem recriado por Jesus.

- A Luz da ressurreição integra tudo em minha vida? Trago em mim, essa luz ou vivo ainda na escuridão? Minha vida se assemelha a do “discípulo amado”? O que me falta para celebrar, com frutos, a Páscoa do Senhor? ...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho... Reze confiante, celebrando a Ressurreição de Nosso senhor Jesus Cristo.

Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia!
Porque quem merecestes trazer em vosso puríssimo seio, aleluia!
Ressuscitou como disse, aleluia!
Rogai a Deus por nós, aleluia!
Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia!
Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!
Ave, Maria...
- Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
- Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Oremos
Ó Deus, que alegrastes o mundo com a ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, concedei-nos, vo-lo suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna.

Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- A Ressurreição de Jesus é a resposta de Deus aos que pretenderam, de forma injusta e criminosa, calar Jesus e banir da história o Projeto do Reino de Deus.

- Deus não permitiu que o mal vencesse; Deus não permitiu que a violência, a injustiça, a maldade e a morte tivessem a última palavra; Deus não aceitou que o mundo ficasse refém daqueles que queriam continuar a viver na escuridão.

- Ao ressuscitar Jesus, Deus deu-lhe razão; afirmou, alto e de bom som, que o caminho proposto por Jesus – o do amor que se dá até às últimas consequências, o do serviço simples

e humilde aos irmãos e irmãs, o do perdão sem limites – é o caminho que leva à Vida.

- Neste dia de Páscoa, diante do túmulo de Jesus vazio, tenho alguma dúvida em abraçar tudo aquilo que Jesus me disse, com as suas palavras e com os seus gestos, sobre a forma de chegar à Vida definitiva, à Vida eterna?

- A vitória de Jesus sobre o egoísmo, a violência, a maldade e a morte muda a nossa perspectiva sobre a forma de encarar tudo aquilo que, de forma objetiva, faz sofrer os homens e mulheres que caminham ao nosso lado.

- Ficar do lado dos que são magoados e crucificados, combater a injustiça e a opressão nas suas mil e uma formas, gastar a vida servindo os mais frágeis e abandonados, recusar um mundo que se constrói sobre violência e prepotência, lutar até ao dom da própria vida para vencer tudo o que gera morte não é algo absurdo.

- Segundo Deus, esse é o caminho que fará com que a nossa vida valha a pena e tenha pleno sentido.

- Talvez essa opção nos deixe cheios de feridas e cicatrizes; mas serão feridas e cicatrizes que Deus curará.
- Estou disposto a dar a vida para que outros tenham Vida? Estou disposto a correr riscos para levar a libertação ao mundo e aos nossos irmãos e irmãs?
- Creio, firmemente, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, que uma vida gasta a servir não é uma vida fracassada, mas é uma vida que termina em ressurreição?

- Pedro parece ter sentido dificuldade, diante do túmulo vazio, em "acreditar" que Jesus estivesse vivo e que aquele caminho de cruz tivesse conduzido à Vida.

- Na verdade, em muitos passos do caminho que percorreu com Jesus, Pedro manifestou dificuldade em sintonizar com Jesus e com a sua lógica.
- Ele estava habituado a funcionar de acordo com outros valores e padrões, numa lógica muito "do mundo".

- Os interesses de Pedro nem sempre coincidiam com a visão de Jesus. Parece estranho, para alguém que andava com Jesus? Teoricamente, sim. Na prática, talvez reconheçamos, nas hesitações e recusas de Pedro, as nossas indecisões, a nossa dificuldade em arriscar, a nossa dificuldade em abandonarmos os critérios "do mundo" para abraçarmos a lógica de Deus.

- Será assim? O que posso fazer para ser menos "Pedro" e mais discípulo que vai, sem hesitar, atrás de Jesus?

- A fotografia que o evangelista João nos apresenta do "discípulo predileto" é a fotografia de um discípulo que vive em comunhão com Jesus, que se identifica com Jesus e com os seus valores, que interiorizou e absorveu a lógica da entrega incondicional, do dom da vida, do amor total.

- Por isso, não tem qualquer problema em aceitar que o caminho seguido por Jesus conduz à ressurreição, à Vida nova.

- O “discípulo amado” “acredita” em Jesus...

- Eu me vejo nesta figura? Ele é para mim uma proposta com a qual eu gostaria de me identificar? O que posso fazer para ser verdadeiramente “discípulo predileto”?

- A ressurreição de Jesus é a vitória da Vida sobre a morte, da verdade sobre a mentira, da esperança sobre o desespero, da justiça sobre a injustiça, da alegria sobre a tristeza, da luz sobre as trevas.

- Ela nos Abre perspectivas completamente novas e nos garante o triunfo de Deus sobre as forças que querem destruir o mundo e os homens.

- Você que acredita e celebra a Ressurreição de Jesus, é testemunha da vitória da Vida junto aos irmãos e irmãs paralisados pelo medo e pelo pessimismo? A mensagem que você leva ao mundo é uma mensagem de alegria e de esperança que tem as cores da manhã de Páscoa?

- Esta é a Páscoa que eu desejo para você, meu irmão, minha irmã: uma abençoada Páscoa.

- Considero-me privilegiado por ter tido você, a cada dia, acompanhando esse Retiro espiritual, na modalidade *online*, em todo o tempo da Quaresma e na Semana Santa.
- Ele chega ao seu final, nos exortando a novos horizontes na vivência fiel e criativa, no seguimento de Jesus, como seus discípulos/as missionários, continuadores de sua missão. “O que eu fiz, vão e façam” (Mt 28,19-20).
- A morte não teve a última palavra. Doravante, quem terá a última palavra é a Vida, o Amor, a Paz, a Fé. Tal é na nossa esperança...
- Muito a propósito, nesse Ano Santo Jubilar, esse também se torna um apelo pascal para todos nós: somos todos “Peregrinos da Esperança”...

Muito obrigado! Rezem sempre por mim!

Alegrai-vos sempre no Senhor, Alegrai-vos! (Fl 4,4)

- Para quem desejar nos acompanhar na reflexão diária, feita a partir da comunidade paroquial do Sagrado Coração de Jesus, favor acessar nosso *site: https://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticias-categoria/reflexao-diaria* ou nossa página no Facebook: https://www.facebook.com/pscjmarianaMG.

- A cada dia, nos propomos dessa forma escutar, partilhar, viver e anunciar a Palavra de Deus. Fiquem com Deus. Mais uma vez, muito Obrigado. Deus é maravilhoso!

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por seu amor que liberta e salva você, em seu Filho Jesus, crucificado-ressuscitado... É Páscoa:louve, suplique, agradeça...

- Reze a oração do Pai-Nosso confiando ao Cristo Ressuscitado os frutos deste tempo pascal...

- Não esqueça, de sempre rever seu “caderno de vida”, sobretudo os novos propósitos de vida, assumidos com esse retiro espiritual... Coragem, perseverança e muito amor no coração...

- Deus o abençoe e o guarde. Ele lhe mostre a sua face e se compadeça de você. Volte para você o seu olhar e lhe dê a sua paz. Amém.

Alegria, meu irmão, minha irmã, Jesus Ressuscitou!

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2690/reflexao-diaria-20-de-abril-domingo-da-pascoa-na-ressurreicao-do-senhor-at-10-34a-37-43-sl-117-cl-3-1-4-jo-20-1-9 em 14/11/2026 03:44